

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de Dezembro de 2012 e de 2011
Parecer dos Auditores Independentes



Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2012 e 2011. Em reais.

Ativo

	<i>Notas Explicativas</i>	2012	2011
Circulante			
Disponibilidades		399.873	536.201
Títulos e valores mobiliários	4	73.416.910	41.088.756
Relações Interfinanceiras			
Centralização financeira - coop.	5	5.996.822	5.373.050
Operações de Crédito			
Operações de Crédito	6	33.472.143	72.515.400
(-) Prov. p/ crédito líq. duvidosa	6	(330.693)	(857.300)
Outros Créditos	7	44.355	4.590
Outros Valores e bens			25.000
Total do ativo circulante		112.999.410	118.685.697
Não Circulante			
Operações de Crédito			
Operações de Crédito	6	69.075.908	3.888.307
(-) Prov. p/ crédito líq. duvidosa	6	(178.985)	(116.166)
Outros Créditos	7	395.510	395.510
Outros Valores e Bens		25.000	
Permanente			
Investimentos	8	3.943.846	3.393.744
Imobilizado	9	243.843	208.844
Intangível	10	77.000	89.000
Total do ativo não circulante		73.582.122	7.859.239
Total do Ativo		186.581.532	126.544.936

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo e Patrimônio Líquido

	<i>Notas Explicativas</i>	2012	2011
Circulante			
Depósitos			
Depósitos a vista	11	12.484.023	10.743.676
Depósitos a prazo	12	79.964.904	44.853.917
Obrigações por empréstimos e repasses	13	61.158.837	39.610.907
Outras obrigações			
Sociais e estatutárias	14	427.259	366.849
Fiscais e Previdenciárias	14	160.727	154.006
Diversas	14	1.560.817	3.161.149
Total do passivo circulante		155.756.567	98.890.504
Não Circulante			
Depósitos		447.312	
Obrigações por empréstimos e repasses	13	23.232	1.369.436
Outras obrigações			
Fiscais e Previdenciárias	14	395.510	395.510
Total do passivo não circulante		866.054	1.764.946
Patrimônio Líquido			
Capital Social	15	11.363.356	11.145.755
Reserva Legal	16b1	16.788.663	13.403.813
Sobras Acumuladas	16	1.806.892	1.339.918
Total do Patrimônio Líquido		29.958.911	25.889.486
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		186.581.532	126.544.936

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Demonstrações dos Resultados em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em Reais.

	Notas Explicativas	2012	2011
		2º Semestre Exercício	Exercício
Receita da intermediação financeira			
Operações de crédito		5.764.338	6.695.650
Títulos e valores mobiliários		122.871	17.400
Depósitos intercooperativos		1.857.588	6.883.274
		7.744.797	13.596.324
Despesa de intermediação financeira			
Operações de captação no mercado		(2.201.213)	(5.374.060)
Obrigações por empréstimos e repasses		(1.673.299)	(1.759.007)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(97.223)	(811.962)
		(3.971.735)	(7.945.029)
Resultado líquido da intermediação financeira		3.773.062	5.651.295
Outras receitas (despesas) operacionais			
Receita de prestação de serviços		68.005	113.249
Despesa com diretoria e pessoal		(1.684.597)	(2.545.519)
Despesas administrativas		(813.696)	(1.190.475)
Outras receitas operacionais		1.541.596	1.689.070
Outras despesas operacionais		(152.188)	(255.557)
		(1.040.880)	(2.189.232)
Resultado operacional		2.732.182	3.462.063
Sobras líquidas	16	2.732.182	3.462.063

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido. Em reais.

	Notas Explicativas	Capital Social	Reserva Legal	Sobras acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2011		10.823.918	10.388.103	1.526.913	22.738.934
Constituição de reserva estatutária			1.526.913	(1.526.913)	
Capitalização dos juros sobre o capital		411.799			411.799
Novas integralizações		138.644			138.644
Baixas de capital		(228.606)			(228.606)
Sobras do exercício				3.462.063	3.462.063
Proposta para destinação das sobras					
- Juros sobre o capital próprio				(484.468)	(484.468)
- Reserva legal	16b1		1.488.797	(1.488.797)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social FATES	16b2			(148.880)	(148.880)
Em 31 de dezembro de 2011		11.145.755	13.403.813	1.339.918	25.889.486
Constituição de reserva estatutária			1.339.918	(1.339.918)	
Capitalização dos juros sobre o capital		446.048			446.048
Novas integralizações		3.780			3.780
Baixas de capital		(232.227)			(232.227)
Sobras do exercício				4.614.628	4.614.628
Proposta para destinação das sobras					
- Juros sobre o capital próprio				(524.762)	(524.762)
- Reserva legal	16b1		2.044.932	(2.044.932)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social FATES	16b2			(238.042)	(238.042)
Em 31 de dezembro de 2012		11.363.356	16.788.663	1.806.892	29.958.911
Em 1º de julho de 2012		10.986.286	14.743.731	1.882.446	27.612.463
Capitalização dos juros sobre o capital		446.048			446.048
Novas integralizações		2.040			2.040
Baixas de capital		(71.018)			(71.018)
Sobras do semestre				2.732.182	2.732.182
Proposta para destinação das sobras					
- Juros sobre o capital próprio				(524.762)	(524.762)
- Reserva legal	16b1		2.044.932	(2.044.932)	
- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social FATES	16b2			(238.042)	(238.042)
Em 31 de dezembro de 2012		11.363.356	16.788.663	1.806.892	29.958.911

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

	2º Semestre	2012 Exercício	2011 Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado do exercício	2.732.182	4.614.628	3.462.063
Valor residual da baixa do ativo imobilizado	1.254	1.426	1.128
Depreciações e amortizações	32.670	64.610	59.635
	2.766.106	4.680.664	3.522.826
(Aumento) diminuição em ativos operacionais			
Relações interdependências			
Operações de crédito	(14.831.783)	(26.608.132)	(29.573.845)
Outros créditos	2.568	(39.765)	(2.206)
Outros valores e bens			(25.000)
	(14.829.215)	(26.647.897)	(29.601.051)
Aumento (diminuição) em passivos operacionais			
Depósitos	33.486.696	37.298.646	(723.521)
Relações Interfinanceiras	(3.845.318)		
Obrigações por empréstimos e repasses	21.080.669	20.201.726	12.243.301
Outras obrigações	1.568.497	(1.533.201)	322.489
	52.290.544	55.967.171	11.842.269
Caixa líquido das atividades operacionais	40.227.435	33.999.938	(14.235.956)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de investimentos	(189.617)	(550.102)	(198.650)
Aquisição de ativo imobilizado	(68.213)	(89.035)	(71.772)
Caixa líquido das atividades de investimento	(257.830)	(639.137)	(270.422)
Fluxo de caixa das atividades de Financiamento			
Integralização de capital	2.040	3.780	138.644
Baixa de capital	(71.018)	(232.227)	(228.606)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social FATES	(238.042)	(238.042)	(148.880)
Juros ao capital próprio	(78.714)	(78.714)	(72.670)
Caixa líquido das atividades de financiamento	(385.734)	(545.203)	(311.512)
Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa	39.583.871	32.815.598	(14.817.890)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	40.229.734	46.998.007	61.815.897
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	79.813.605	79.813.605	46.998.007
Variação das contas caixa/bancos e equivalentes de caixa	39.583.871	32.815.598	(14.817.890)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOAPEC é uma sociedade Cooperativa de Crédito Rural, constituída nos termos da Lei nº 5.764/71 e do seu Estatuto Social, e tem por principal objetivo social proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos cooperados em suas atividades específicas com a finalidade de fomentar a produção, produtividade rural, bem como sua circulação e industrialização. É uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO. Com sede em Franca, Estado de São Paulo. Sua área de atuação abrange o município sede e as cidades de Altinópolis, Aramina, Batatais, Brodosqui, Buritizal, Cajuru, Cristais Paulista, Guará, Igaçaba, Igarapava, Ipuã, Itirapuã, Ituverava, Jardinópolis, Jeriquara, Jurucê, Miguelópolis, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rifaina, Sales de Oliveira, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra e São José da Bela Vista, no Estado de Minas Gerais: Capetinga, Cássia, Claraval, Ibiraci, Itaú de Minas, Passos, Pratápolis, Sacramento, São Sebastião do Paraíso e São Tomaz de Aquino.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e as normas e instruções do BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Consideram ainda, os pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto estimativas referentes à provisão para

operações de crédito, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação às estimativas utilizadas, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Normativos do Banco Central do Brasil.

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Cooperativa compreendem as demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Cooperativa adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa é como segue:

a) Aplicações interfinanceiras, Título e valores mobiliários e Relações interfinanceiras

Atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado, e diante da intenção da Cooperativa em mantê-las até o vencimento de seus prazos.

b) Operações de crédito

As operações pré-fixadas estão registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas estão atualizadas até a data do balanço pelos índices contratados.

c) Provisão para operação de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O BACEN, através da Resolução nº 2.682/99, introduziu os critérios para classificação das operações de créditos, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

d) Investimentos

Os investimentos são representados por participações na Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO, Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB e Fundação do Café da Alta Mogiana, e são avaliados pelo custo de aquisição.

e) Imobilizado de uso

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens.

f) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis

No fim de cada exercício, a Cooperativa revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

g) Intangível

Os gastos intangíveis correspondem a direito de utilização de software do sistema Sisbr. A amortização corresponde a dez anos a partir do início da utilização.

h) Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos pós e pré-fixados estão atualizados até a data do balanço pelos índices contratados.

i) Obrigações por empréstimos e repasses

Atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

j) Demais ativos e passivos

Registrados pelo regime de competência, inclusive, quando aplicável, atualizados até a data do balanço.

k) Segregação do circulante e longo prazo

Os valores realizáveis e exigíveis com os prazos inferiores a 360 dias são classificados no circulante e aqueles com prazos superiores, no longo prazo.

l) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão reconhecidas pelo regime de competência.

m) Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos circulantes e não circulantes são ajustados pelo valor presente, levando-se em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos

casos, implícita dos respectivos ativos e passivos, e se relevantes, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado.

o) Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são os seguintes: os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável. Já os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em conta a opinião dos assessores jurídicos da Cooperativa, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis. Os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação em nota explicativa. As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis, independentemente de questionamentos.

4 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Instituição	Tipo de Aplicação	2012	2011
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	73.416.910	41.088.756
TOTAL		73.416.910	41.088.756

Os títulos classificados nesta categoria são aqueles cuja administração pode negociar ativa e freqüentemente no mercado. Esses títulos possuem seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustado pelo valor de mercado, sendo este ajuste lançado em conta específica do resultado do exercício.

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

5 CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA

<i>Instituição</i>	<i>Tipo de Aplicação</i>	2012	2011
SICOOB SÃO PAULO	RDC - ADM	5.996.822	5.373.050
TOTAL		5.996.822	5.373.050

Correspondem a depósitos efetuados junto à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – SICOOB SÃO PAULO. Os rendimentos auferidos sobre estas operações estão classificados no resultado na conta de depósitos intercooperativos.

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a. Composição da carteira por tipo de operação e prazo

<i>Descrição</i>	<i>Vencidas</i>	<i>Vincendas</i>	2012 <i>Total</i>
Adiantamento a depositantes	40.895		40.895
Cheque especial		2.266.587	2.266.587
Empréstimos e títulos descontados	778.955	13.546.623	14.325.578
Financiamentos	1.326.898	84.588.093	85.914.991
TOTAL	2.146.748	100.401.303	102.548.051
			(509.678)
			102.038.373

<i>Descrição</i>	<i>Vencidas</i>	<i>Vincendas</i>	2011 <i>Total</i>
Adiantamento a depositantes	26.408		26.408
Cheque especial		1.810.489	1.810.489
Empréstimos e títulos descontados	448.675	10.322.675	10.771.350
Financiamentos	1.389.538	62.405.922	63.795.460
TOTAL	1.864.621	74.539.086	76.403.707
			(973.466)
			75.430.241

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

b. Composição da carteira de operações vincendas, por prazo de vencimento.

	<i>Cheque especial</i>	<i>Empréstimos e títulos decontados</i>	<i>Financiamentos</i>	2012 Total
Até 30 dias	2.266.587	4.974.079	4.537.324	11.777.990
31 a 60 dias		4.060.323	8.742.592	12.802.915
61 a 90 dias		1.279.300	2.447.481	3.726.781
91 a 180 dias		295.300	2.218.887	2.514.187
181 a 360 dias		503.522		503.522
Acima de 360 dias		2.434.099	66.641.809	69.075.908
TOTAL	2.266.587	13.546.623	84.588.093	100.401.303

	<i>Cheque especial</i>	<i>Empréstimos e títulos decontados</i>	<i>Financiamentos</i>	2011 Total
Até 30 dias	1.810.489	3.005.569	2.895.286	7.711.344
31 a 60 dias		3.557.764	4.418.373	7.976.137
61 a 90 dias		1.252.737	2.258.516	3.511.253
91 a 180 dias		225.830	4.645.591	4.871.421
181 a 360 dias		419.512	46.161.112	46.580.624
Acima de 360 dias		1.861.263	2.027.044	3.888.307
TOTAL	1.810.489	10.322.675	62.405.922	74.539.086

c. Concentração dos devedores.

	2012		2011	
	<i>Valor</i>	<i>% do Total</i>	<i>Valor</i>	<i>% do Total</i>
Maior devedor	4.206.782	4%	3.363.701	4%
10 seguintes maiores	18.552.351	18%	14.130.344	18%
20 seguintes maiores	16.195.591	16%	12.440.386	16%
40 seguintes maiores	16.994.253	17%	14.465.233	20%
Demais	46.599.074	45%	32.004.043	42%
TOTAL	102.548.051	100%	76.403.707	100%

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

d. Provisão para operações de crédito por prazo e nível de risco.

Nível de risco	% de provisão	2012		2011	
		Vencidas	Vincendas	Vencidas	Vincendas
AA		269.245	52.119.756	134.207	11.418.165
A	0,50%	1.326.162	45.876.063	950.984	59.413.011
B	1%	424.462	1.853.442	74.437	177.806
C	3%	28.268	370.096	229.498	3.419.634
D	10%	26.254	768		6.715
E	30%	4.604			
F	50%	10.963		40.545	
G	70%	28.652			
H	100%	28.138	181.178	434.950	103.755
		2.146.748	100.401.303	1.864.621	74.539.086

e. Provisão para operações de crédito por modalidade de crédito.

Risco	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	2012
					Total
AA		42.529	101.814	52.244.658	52.389.001
A	34.950	1.948.451	13.078.860	32.139.964	47.202.225
B	4.839	236.411	769.571	1.267.083	2.277.904
C	149	36.428	195.144	166.643	398.364
D		768	4.351	21.903	27.022
E				4.604	4.604
F				10.963	10.963
G				28.652	28.652
H	957	2.000	175.838	30.521	209.316
	40.895	2.266.587	14.325.578	85.914.991	102.548.051

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

Risco					2011
	Adiantamento a depositantes	Cheque especial	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Total
AA		3.395	52.880	11.496.097	11.552.372
A	24.442	1.646.553	10.142.413	48.550.587	60.363.995
B	395	64.416	120.337	67.095	252.243
C	960	91.312	197.381	3.359.479	3.649.132
D		1.813	4.902		6.715
F				40.545	40.545
H	611	3.000	253.437	281.657	538.705
	26.408	1.810.489	10.771.350	63.795.460	76.403.707

f. Provisão para operações de crédito.

	2012		2011
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Saldo inicial	(685.080)	(973.466)	(412.059)
Créditos recuperados	(61.997)	(61.997)	(67.172)
Créditos baixados para prejuízo		356.469	42.555
Constituição da provisão	(97.223)	(392.522)	(811.962)
Reversão da provisão	334.622	561.838	275.172
Saldo final	(509.678)	(509.678)	(973.466)

A provisão para operações de crédito foi constituída dentro das determinações da Resolução 2.682/99 do Banco Central do Brasil, respeitando a capacidade de pagamento, garantias e histórico dos devedores.

7 OUTROS CRÉDITOS

	2012		2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Rendas a receber	9.262		4.516	
Títulos e créditos a receber	24		74	
Depósitos judiciais				
- Ações fiscais		395.510		395.510
Devedores diversos - país	35.069			
	44.355	395.510	4.590	395.510

Cooperativa de Crédito Rural Coopec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

8 INVESTIMENTOS

	2012	2011
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB SÃO PAULO	3.452.101	3.075.965
Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB	487.745	313.779
Fundação do Café da Alta Mogiana	4.000	4.000
	3.943.846	3.393.744

9 IMOBILIZADO

	2012		2011		%
	Custo de aquisição e	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação
Móveis e equipamentos	205.941	(96.122)	109.819	85.641	10
Sistema de comunicação	15.104	(5.734)	9.370	10.860	10
Sistema de processamento de dados	323.179	(226.353)	96.826	75.300	20
Sistema de segurança	20.228	(10.536)	9.692	11.833	10
Sistema de transporte	35.300	(17.164)	18.136	25.210	20
	599.752	(355.909)	243.843	208.844	

Custo	Móveis e equipamentos	Sistema de comunicação	Sistema de processamento de dados	Sistema de segurança	Sistema de Transporte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	171.538	16.317	279.948	20.402	35.300	523.505
Adições	39.857		48.891	287		89.035
Baixas	(5.454)	(1.213)	(5.660)	(461)		(12.788)

Saldo em 31 de dezembro de 2012	205.941	15.104	323.179	20.228	35.300	599.752
---------------------------------	---------	--------	---------	--------	--------	---------

Depreciação acumulada	Móveis e equipamentos	Sistema de comunicação	Sistema de processamento de dados	Sistema de segurança	Sistema de Transporte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	85.897	5.457	204.648	8.569	10.090	314.661
Alienação de ativos	(4.405)	(1.213)	(5.662)	(82)		(11.362)
Depreciação	14.630	1.490	27.367	2.049	7.074	52.610
Saldo em 31 de dezembro de 2012	96.122	5.734	226.353	10.536	17.164	355.909

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

Imobilizado Líquido	Móveis e equipamentos	Sistema de comunicação	Sistema de processamento de dados	Sistema de segurança	Sistema de Transporte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	85.641	10.860	75.300	11.833	25.210	208.844
Saldo em 31 de dezembro de 2012	109.819	9.370	96.826	9.692	18.136	243.843

10 INTANGÍVEL

			2012	2011	%
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação
Outros ativos	120.000	(43.000)	77.000	89.000	10
	120.000	(43.000)	77.000	89.000	

Outros gastos intangíveis referem-se a aquisição do sistema Sisbr e a licença de uso do software. A amortização do Sisbr é calculada linearmente pelo período de 10 anos.

11 DEPÓSITOS À VISTA

	2012		2011	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	3.195.187	26%	2.525.244	24%
10 seguintes maiores depositantes	1.261.089	10%	2.045.417	19%
20 seguintes maiores depositantes	1.453.333	12%	1.467.814	14%
40 seguintes maiores depositantes	1.566.285	13%	1.311.113	12%
Demais	5.008.129	39%	3.394.088	31%
	12.484.023	100%	10.743.676	100%

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

12 DEPÓSITOS A PRAZO

a. Composição por prazo de vencimento

	2012	2011
Até 30 dias	54.537.537	40.334.670
De 31 a 60 dias	13.851.415	1.848.026
De 61 a 90 dias	9.980.105	841.762
De 91 a 180 dias	1.435.604	1.494.328
De 181 a 360 dias	160.243	335.131
Acima de 360 dias	447.312	
	80.412.216	44.853.917

b. Concentração de depósitos a prazo

	2012		2011	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	54.367.918	68%	13.261.097	30%
10 seguintes maiores depositantes	8.663.318	11%	11.418.648	25%
20 seguintes maiores depositantes	7.349.134	9%	7.799.436	17%
40 seguintes maiores depositantes	5.845.933	7%	6.133.310	14%
Demais	4.185.913	5%	6.241.426	14%
	80.412.216	100%	44.853.917	100%

13 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Finalidade	Vencimento	2012		2011	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Securitização	Até outubro de 2025	1.936	23.232	1.101	25.313
Funcafé	Até dezembro de 2013	24.822.349		20.457.385	1.344.123
Estocagem	Até outubro de 2013	36.334.552		405.332	
Poupança	Até janeiro de 2012			984.861	
Custeio	Até julho de 2011			17.762.228	
		61.158.837	23.232	39.610.907	1.369.436

São substancialmente operações com o BANCOOB, SICOOB SÃO PAULO e Banco do Brasil. As taxas praticadas para Funcafé, Estocagem, Custeio e Poupança rural são de 6,75% ao ano e securitização de

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

3,00% ao ano, e as garantias são avais da diretoria e as cédulas rurais no caso de repasse.

14 OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2012		2011	
	<i>Circulante</i>	<i>Não circulante</i>	<i>Circulante</i>	<i>Não circulante</i>
Sociais e Estatutárias				
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES (a)	422.312		344.547	
Cotas de capital a pagar	4.947		22.302	
	427.259		366.849	
Fiscais e previdenciárias				
Impostos e contribuições a recolher	160.727		154.006	
Provisão para contingências (b)		395.510		395.510
	160.727	395.510	154.006	395.510
Diversas				
Cheques administrativos	1.250.562		2.871.500	
Provisão para pagamentos a efetuar	149.332		133.739	
Devedores diversos	160.923		155.910	
	1.560.817		3.161.149	
	2.148.803	395.510	3.682.004	395.510

a) Atendendo à instrução do BACEN, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº. 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

b) Foi constituída provisão para contingências no montante de R\$ 395.510 para fazer face a eventuais perdas que possam advir em função de questões de tributação pela União Federal em sociedades cooperativas. Existem depósitos judiciais no montante de R\$ 395.510 suportando as demandas.

Cooperativa de Crédito Rural Cocapec - Sicoob Credicoapec

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011. Em reais.

15 CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Cooperativa encontra-se parte integralizado e parte a integralizar, atendendo à Lei 5.764/71, conforme quadro demonstrativo abaixo:

	2012	2011
Número de cooperados	1.876	1.668
Capital subscrito	11.363.356	11.145.755
Valor da cota parte (em reais)	1	1

16 SOBRAS ACUMULADAS

Após deduzidos a distribuição de Juros sobre Capital Próprio que são calculados conforme a legislação vigente, são destinados das sobras os itens "b.1" e "b.2", sendo Reserva Legal e Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates, respectivamente. Após essa dedução, havendo saldo remanescente cabe a Assembleia Geral dar sua destinação.

	2012	2011
Sobras Líquidas do 1º semestre	1.882.446	1.254.347
Sobras Líquidas do 2º semestre	2.732.182	2.207.716
Sobras do Exercício	4.614.628	3.462.063
Distribuição de Juros sobre Capital Próprio	(524.762)	(484.468)
Sobras antes da destinação	4.089.866	2.977.595
Reserva Legal - 50%	(2.044.932)	(1.488.797)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES	(238.042)	(148.880)
Sobras Líquidas para AGO	1.806.892	1.339.918

b.1 Reserva Legal

Constituída em montante equivalente a 50% das sobras do exercício.

b.2 Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES.

Constituída em montante equivalente a 5% das sobras do exercício somado ao resultado das receitas com não associados.

17 COBERTURA DE SEGUROS

É política da sociedade manter cobertura de seguros para os numerários sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante máximo de cobertura
Numerários	Roubo e furto	600.000
Patrimonial	Máquinas e equipamentos	200.000

18 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

19 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL, RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ, RISCO DE CRÉDITO E GERENCIAMENTO DE CAPITAL

1. Risco Operacional

1.1 O gerenciamento do risco operacional da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

1.2. Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

1.3. O processo de gerenciamento do risco

operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

1.4. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

1.5. As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

1.6. A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

1.7. Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

1.8. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

2. Riscos de Mercado e de Liquidez

2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007.

2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

2.4 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos

produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

3. Risco de crédito

3.1 O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4. Gerenciamento de capital

4.1 A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC objetiva garantir a aderência às normas vigentes e

minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOAPEC aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.



Maurício Miarelli

Diretor Presidente



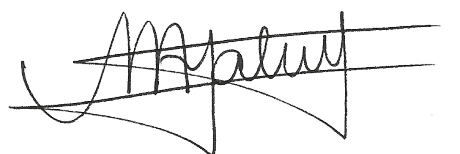
José Amâncio de Castro

Diretor Administrativo



Ednéia Aparecida Vieira Brentini de Almeida

Diretora de Crédito Rural



Marcelle Antequera Valente Villani

Contadora

CRC: 1SP275552/O-1



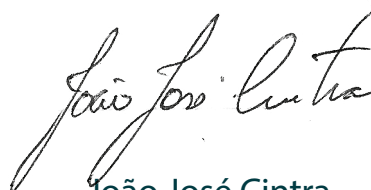
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Rural Cocapec, nos termos do Artigo 53 do Estatuto Social, após examinar o Balanço Geral e Demonstrativo de “Sobras ou Perdas” referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, constata estarem os mesmos em perfeita ordem e é de Parecer que estes devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

Franca SP, 25 de janeiro de 2013.



Hélio Hiroshi Toyoshima
Conselheiro Fiscal



João José Cintra
Conselheiro Fiscal



Ricardo Nunes Moscardini
Conselheiro Fiscal

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos conselheiros de administração e fiscal

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC

Franca - SP

Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC (“Cooperativa”) em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude e erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sem ressalva

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COCAPEC – SICOOB CREDICOCAPEC em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Presidente Prudente, 18 de janeiro de 2013.

Approach Auditores
Independentes S/S
CRC 2SP023119/O-0

Leandro Antonio Marini Pires
Sócio
Contador CRC 1SP185232/O-3